

Sarney quer reduzir impostos

Presidente admite que classe média está sobrecarregada

GUIOMAR CAMPELO
Enviado Especial

Nova Iorque — O presidente José Sarney afirmou que a política fiscal do País precisa ser alterada com vistas a retirar da classe média a excessiva carga tributária que vem carregando. Disse que não fará alteração na política econômica, do feijão com arroz do ministro da Fazenda, Majlson da Nóbrega, mas reclamou que é preciso dar um alívio à classe média que vem sobrecarregada com o pagamento de vários tipos de impostos adotados pela área econômica. Só não disse como pretende promover essa reforma.

Entusiasmado com a aprovação dos cinco anos de mandato pela Constituinte e pela reação positiva da comunidade industrial norte-americana a nova política industrial do País, o Presidente da República não se arrisca a di-

zer que fará qualquer reforma ministerial, mas pessoas de sua confiança, que integram a comitiva presidencial à assembleia da ONU, admitem que é preciso mexer na máquina administrativa, especialmente a nível de segundo e terceiro escalões, porque é nesses setores que emperram todas as determinações políticas do Governo.

Na parte econômica, esses assessores não concordam com a política de arroz com feijão do ministro da Fazenda e afirmam abertamente que não é sufocando a classe média que o Governo vai acabar com a inflação. O grande problema do País, hoje, afirma um dos assessores mais próximos de José Sarney, é o déficit público, que só pode ser combatido com cortes profundos dos subsídios e incentivos fiscais que o ministro Majlson da Nóbrega insiste em dizer que vêm sendo revistos. Para

esse assessor, com uma inflação de 600 por cento ao ano não é possível conceber a adoção de pequenas medidas administrativas, como a instituição do trileão ou até demissão de funcionários públicos.

O problema básico, afirma esse assessor, é o déficit público, ou seja, as facilidades financeiras que o Governo concede a empresários de todos os setores. "Mas na hora que o Governo inicia qualquer movimento em direção do corte desses subsídios e incentivos, vem uma enorme reação em cacadeia. Ninguém quer perder as suas vantagens". A postura de indignação desse assessor chega ao ponto de declarar que enquanto dezenas de empresários recebem recursos do Tesouro em forma de subsídios, seus empregados continuam passando necessidade, ganhando salários baixos e sem assistência social.

JULIO ALCANTARA



Sarney não mexerá no feijão com arroz de Mailson